



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NATURAIS E LETRAS – CCANL – CAMPUS
ESTREITO
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

GEOVANA DOS SANTOS BRITO

**LETRAMENTO LITERÁRIO: O ROMANCE “QUINCAS BORBA” COMO
FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Estreito – MA
2025


GEOVANA DOS SANTOS BRITO

**LETRAMENTO LITERÁRIO: O ROMANCE “QUINCAS BORBA” COMO
FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL/ Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras, como parte do requisito para obtenção do título de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Jaqueline Tôrres Barreto

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 DANIELA JAQUELINE TORRES BARRETO
Data: 11/02/2025 14:24:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora

Profa. Dra. Daniela Jaqueline Tôrres Barreto
UEMASUL

Avaliadora 1

Profa. Esp. Márcia da Silva Lima
UEMASUL

Avaliadora 2

Profa. Esp. Elayne Sared da Silva Morais
UEMASUL

Estreito - MA
2025

B8621

Brito, Geovana dos Santos

Letramento Literário: o romance “Quincas Borba” como ferramenta pedagógica no 1º Ano do Ensino Médio. – Estreito, MA, 2025.

31 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Letras Português Licenciatura) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Estreito, MA, 2025.

1. Letramento literário. 2. Metaficção. 3. Quincas Borba. 4. Estreito-MA. I.
Título.

CDU 37.046.14

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha eterna gratidão por ter me concedido sabedoria, saúde e determinação para enfrentar cada desafio.

Aos meus pais, gostaria de dedicar este trabalho. Sem vocês nada disso seria possível, agradeço por todo o amor, compreensão e paciência nesse processo. Essa conquista é, sem dúvida o reflexo da educação singular que recebi durante toda minha trajetória de estudos, amo vocês incondicionalmente.

À minha irmã, Wanessa Santos que sempre acreditou em mim. Obrigada, por ser minha companheira e, acima de tudo, minha irmã.

Às minhas primas, Renara e Raylene Galvão, que foram meu suporte durante os intensos anos de graduação. Vocês me acolheram com carinho e sempre me deram motivos para sorrir, tornando a caminhada mais leve.

À memória do meu primo, Ronald Galvão. No dia em que recebi a notícia de sua partida, eu estava em sala de aula. Desde então, mesmo não estando fisicamente presente, você permanece em meu coração como uma fonte constante de inspiração e força.

Ao meu namorado, Marcos Vinicius, por ser meu maior incentivador.

À minha família, em especial aos meus tios e tias, padrinho e madrinha que cederam seus lares e me ajudaram nessa trajetória de estudos quando eu mais precisei, cada palavra de incentivo e cada gesto de amor foram combustíveis para chegar até aqui.

À minha orientadora Prof^{ra}. Dra. Daniela Jaqueline Tôrres Barreto, minha gratidão e admiração. Sua paciência, dedicação e sabedoria foram fundamentais para a realização deste trabalho.

As amizades que a UEMASUL (Universidade estadual da Região Tocantina do Maranhão) me proporcionou, trazendo leveza nos dias pesados e lembrando-me de que não estamos sozinhos nesta jornada. Sem vocês esse percurso não teria sido o mesmo.

Às madrugadas não dormidas, ao café que me manteve acordada e às músicas que embalaram horas de estudo, agradeço por serem companheiros fiéis nesta jornada.

Este trabalho é mais do que um fim; é um começo. E eu não teria chegado aqui sem cada um de vocês.

LETRAMENTO LITERÁRIO: A OBRA “QUINCAS BORBA” COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Geovana dos Santos Brito ¹

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do letramento literário no ensino médio, promovendo estratégias pedagógicas que favoreçam a autonomia e o desenvolvimento crítico dos estudantes. A obra *Quincas Borba*, de Machado de Assis, foi selecionada a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), cujo foco consistiu em investigar a construção do personagem *Quincas Borba* em suas duas aparições ficcionais nos romances *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) e *Quincas Borba* (1891), alinhando essas narrativas acerca do estudo ficcional e autorreflexivo. Sob essa perspectiva, a pesquisa foi realizada com duas turmas do 1º ano do Ensino Médio (turmas “D” e “E”) na escola Estadual Centro de Ensino Frei Gil, na cidade de Estreito, Maranhão. A metodologia adotou um estudo de campo com a aplicação de uma avaliação em sala de aula, utilizando questões específicas retiradas das edições do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) entre os anos de 2010 e 2023. As questões selecionadas foram baseadas no romance machadiano, com ênfase em suas principais características, bem como na análise de aspectos metaficcionais e autorreflexivos. A análise dos resultados evidenciou que, embora os estudantes apresentem uma compreensão básica da obra, há uma necessidade significativa de aprofundamento no letramento literário. Em especial, notaram-se dificuldades na interpretação crítica e na análise de recursos narrativos complexos, como a metaficção e o personagem autorreflexivo. Conclui-se que estratégias pedagógicas mais efetivas são necessárias para incentivar uma leitura crítica e reflexiva, contribuindo para o desenvolvimento das competências literárias dos alunos.

Palavras-chave: Letramento literário; metaficção; *Quincas Borba*.

ABSTRACT

Literary knowledge plays a fundamental role in the formation of high school students. In this sense, the present study aims to analyze the importance of literary literacy at this educational level through the work *Quincas Borba* by Machado de Assis. The research was conducted with two classes from the 1st year of high school at the Centro de Ensino Frei Gil, in the city of Estreito, Maranhão, using a field study with the application of an assessment. For this, the assessment questions were based on editions of the National High School Exam (ENEM) from 2010 to 2023, focusing on the understanding of the work and its metafictional aspects. The analysis of the results showed that, although the students demonstrate a basic understanding of the work, there is a significant need for deeper engagement with literary literacy, particularly in terms of critical interpretation and analysis of complex narrative devices, such as metafiction and the self-reflective character. The research highlights the importance of pedagogical strategies that encourage critical and reflective reading, aiming to promote the development of students' literary skills. Machado de Assis' work, with its multifaceted narrative and innovative literary techniques, provides a solid foundation for the process of forming critical and reflective readers in the educational context.

Keywords: Literary Literacy; metafiction, *Quincas Borba*.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O conhecimento literário desempenha um papel fundamental na formação crítica e intelectual dos estudantes do Ensino Médio. Este trabalho tem como foco analisar a importância do letramento literário no desenvolvimento dos alunos do 1º ano, especificamente das turmas “D” e “E”, a partir da leitura e interpretação do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis. A obra foi selecionada a partir do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), que consistiu no estudo do personagem nos romances *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) e *Quincas Borba* (1891). A análise está pautada em conceitos contemporâneos, como metaficção e autorreflexividade, e utiliza como metodologia a aplicação de questões retiradas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no período de 2010 a 2023. Além disso, respalda a importância da abordagem analítica onde os estudantes identificam os personagens autorreflexivos na literatura de Machado de Assis e como ela pode contribuir para o aprofundamento do conhecimento literário dos alunos.

Por conseguinte, este estudo tem como aporte teórico autores como Zilberman (2009), Cosson (2006), Santos (2021), entre outros autores. Os objetivos específicos do estudo incluem: analisar o romance *Quincas Borda*, de Machado de Assis, à luz dos conceitos de metaficção e de autorreflexividade; relacionar o conhecimento literário dos alunos com os resultados obtidos em questões interpretativas selecionadas do ENEM; avaliar como a abordagem crítica da obra pode favorecer uma compreensão mais aprofundada da narrativa machadiana. Dessa forma, a análise do romance no contexto do Ensino Médio se justifica pela sua relevância tanto pedagógica quanto formativa, possibilitando aos estudantes refletirem sobre as complexidades do ser humano e da sociedade.

O problema da pesquisa está relacionado à capacidade dos alunos em compreender os elementos presentes na obra “*Quincas Borba*”. Especialmente no que diz respeito a forma como as questões filosóficas e sociais são abordadas no romance. Justificando como a abordagem metaficcional acontece pela forma como o persona trata das questões do próprio processo de narração. Visto que o autor utiliza uma perspectiva metalinguística para problematizar o próprio ato de contar histórias, levando o leitor a questionar as convenções literárias e os limites entre a verdade e a ficção.

Portanto, o estudo investiga se os estudantes conseguem interpretar adequadamente as dimensões metaficcionalis da obra e como essas interpretações influenciam suas respostas em atividades avaliativas. Busca-se, ainda, compreender como o letramento literário impacta no desempenho dos alunos na leitura e compreensão dos textos literários. Desse modo, este artigo está organizado em seis tópicos, distribuídos da seguinte forma: O que é Letramento Literário?

Reflexões e definições no ensino da Literatura; a metaficção na literatura e o personagem Autorreflexivo; Machado de Assis e Quincas Borba: entre filosofia e ficção; procedimentos metodológicos; leituras em movimento: análise de dados e considerações Finais.

2. O QUE É LETRAMENTO LITERÁRIO? REFLEXÕES E DEFINIÇÕES

O desenvolvimento literário pode ser compreendido como um conjunto de práticas que envolvem a leitura e a interpretação de textos literários, promovendo não apenas a decodificação de palavras, mas a construção de significados e a apreciação estética. Segundo Cosson (2021), o letramento literário envolve uma série de habilidades que permitem ao leitor compreender e interpretar a complexidade dos textos, levando em consideração os contextos históricos, sociais e culturais em que foram produzidos.

Nesse sentido, a relevância do letramento literário na formação de leitores mostra-se indispensável no requisito de instigar o conhecimento crítico através da leitura, transformando textos complexos em mais fáceis e simples de compreensão. Propiciando assim, uma análise mais avançada e argumentações mais elaboradas a respeito das literaturas, tornando os estudantes de ensino médio mais preparados para ingressar no ensino superior. Como afirma Rildo (2020), a literatura é um espaço de reflexão e questionamento no qual os leitores são convidados a confrontar suas próprias experiências e visões de mundo. Além disso, ao desenvolver a habilidade de ler criticamente, os alunos tornam-se mais aptos a interpretar as nuances dos textos literários e a relacioná-los com suas realidades, contribuindo para a formação de indivíduos cada vez mais conscientes e engajados socialmente.

Todavia, diante da importância da literatura, o texto emerge como um instrumento essencial para que o aluno se aproprie da escrita e se desenvolva criticamente diante dos contextos que permeiam as histórias de obras abrangentes a gêneros literários distintos, sejam eles, por exemplo, o Épico, o Lírico e o Dramático. Esse processo de ensino não se limita à leitura casual de um texto literário, mas vai, além disso. Ao explorar os diversos gêneros literários, o professor aprimora a capacidade interpretativa dos alunos, destacando como os valores sociais se conectam com a obra e evidenciando o papel das palavras na construção do texto. Este trabalho busca contribuir significativamente para o desenvolvimento individual do aluno, ampliando suas habilidades de interpretação e reflexão crítica. Sendo que, ao interagir com diversos textos e gêneros literários, o discente é incentivado a desenvolver autonomia intelectual e a construir significados próprios, o que fortalece seu crescimento pessoal e acadêmico. Nesse contexto, Zilberman (2009, p. 17) afirma que:

A leitura de um texto literário configura-se como uma atividade sintetizadora, permitindo ao leitor adentrar o universo da alteridade sem perder de vista sua própria subjetividade e história. O indivíduo não abandona suas próprias dimensões, mas

expande as fronteiras do que lhe é familiar, absorvendo-o por meio da imaginação e decifrando-o através do intelecto. Por isso, a leitura literária é considerada uma atividade completa, raramente substituída por outras, mesmo aquelas de caráter existencial. Estas, por sua vez, têm seu significado ampliado quando comparadas às experiências vividas no texto literário, enriquecendo o leitor através do seu consumo.

Conforme o mencionado, é fundamental que o professor atue como mediador no processo de leitura, promovendo um ambiente onde a leitura literária ultrapasse o âmbito individual e enriqueça como experiência coletiva. Tendo em vista que o hábito da leitura não só amplia a visão de contextos sociais desses estudantes, mas também viabiliza ainda mais seu próprio conhecimento comum. Assim como enfatiza Barreto, *et al.* (2021, p. 1573), “a literatura pode proporcionar agenciamentos coletivos, trazendo a pluralidade da fala, a multiplicidade, sendo capaz de transformar”. Essa transformação é destacada como fundamental para o desenvolvimento do saber, uma vez que o compartilhamento de interpretações pode ampliar a compreensão dos textos e favorecer a construção de significados compartilhados.

Ao fazer isso, o professor não apenas incentiva o compartilhamento de interpretações e experiências literárias, mas também prepara os discentes para que se tornem leitores críticos. Appelbee, *et al.* (2003) e Gabriel-Sem *et al.* (2019) argumentam que abordagens de ensino que enfatizam a discussão e o diálogo são cruciais para a compreensão e fruição literária. Essas metodologias promovem uma leitura ativa, na qual, os alunos se sentem à vontade para explorar e debater opiniões, levantar questionamentos acerca das diversas camadas de significados presentes nas obras. Nesse contexto, Dixon (2016, p. 4) argumenta que:

[...] não é necessário resolver a questão da identidade do narrador a tal ponto. Basta reconhecer que Machado, usando “ficções de livros”, cria narradores problemáticos em todos seus romances a partir de *Memórias Póstumas*, e que a contradição em *Quincas Borba* se repete, inversamente, como em outras produções literárias, em que Esaú e Jacó, há como narrador um personagem sempre em terceira pessoa.

Assim, o livro *Letramento Literário: Teoria e Prática* de Cosson (2006) fornece diretrizes importantes para a organização de sequências didáticas eficazes, onde elas são constituídas por quatro passos: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. Tal como, uma abordagem que reconheça que *o aluno aprende a fazer fazendo* é essencial para o sucesso do ensino de literatura. Logo, a literatura machadiana promove reflexões sobre conflitos em meio à sociedade que transcendem seu tempo. A partir disso, por exemplo, a técnica da oficina literária, como estratégia pedagógica, pode permitir que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem, oferecendo espaço para a prática reflexiva e a experimentação crítica em torno das obras estudadas.

Nesse sentido, ao aplicar essa técnica ao estudo do romance “*Quincas Borba*”, os alunos podem ser incentivados a criar seus próprios textos inspirados nas temáticas do romance,

discutirem as motivações dos personagens ou explorarem a ironia e o humor característicos de Machado de Assis. Esse tipo de atividade não só estimula a criatividade, mas também ajuda os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda da obra, além de habilidades de interpretação e análise crítica que tornam o estudante um leitor apto à escrita autônoma, indo além do texto literário.

O romance “Quincas Borba” é uma obra rica em camadas significativas, pois traz à tona uma história de conflitos que envolve problemas sociais, por exemplo, o personagem Rubião, que de simples professor, torna-se capitalista herdeiro da herança de Quincas Borba. Essa reviravolta na trama possibilita a aplicação das estratégias de letramento literário, mencionadas anteriormente. Assim, o letramento literário, enquanto prática de relevância significativa tanto para professores quanto para os alunos, fundamenta-se na necessidade de fortalecer e ampliar o estímulo à leitura por meio de propostas que transcendam práticas usuais que desvalorizam o texto, tornando-o simplificado. Em contraposição a esse distanciamento do texto literário, Cosson (2021, p. 16) defende que:

A prática literária, seja por meio da leitura ou da escrita, representa uma exploração das potencialidades inerentes à linguagem, à palavra e à escrita. Nesse processo, é no exercício da leitura e da produção de textos literários que se revela a arbitrariedade das normas impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada, permitindo a construção de um modo singular de apropriação da linguagem. Essa linguagem, ao ser individualmente apropriada, torna-se também compartilhada coletivamente.

A partir dessa perspectiva, constata-se que a literatura transcende o indivíduo, articulando saberes sobre o ser humano e o mundo, constantemente reconstituídos por meio da palavra. Conforme destacado por Cosson (2021, p. 17), “a incorporação do outro em mim, sem renúncia da minha própria identidade”. Em outras palavras, a literatura nos possibilita vivenciar diferentes modos de existência no mundo, no tempo e no espaço, promovendo uma compreensão ampliada da realidade, sem anular nossa identidade individual. Nesse sentido, para que essa função humanizadora da literatura seja assegurada no contexto escolar, o autor defende uma reorientação na didatização dos textos literários, por meio do letramento literário.

Em suma, o letramento literário se configura como uma prática fundamental no processo de formação dos estudantes, proporcionando-lhes ferramentas para uma leitura mais crítica e reflexiva das obras literárias. No caso de *Quincas Borba*, de Machado de Assis, essa leitura vai além da simples compreensão do enredo, convidando os alunos a refletirem sobre as complexas questões sociais, filosóficas e narrativas presentes na obra. Portanto, a partir dessa abordagem, é possível ampliar as práticas de ensino em sala de aula, dessa maneira, o romance Machadoiano possibilita ao leitor, questionar sua própria estrutura na construção dos personagens, instigando assim, uma análise mais profunda sobre o papel da narrativa e sua

relação com a realidade. A seguir, trataremos da metaficção e do personagem reflexivo, que nos ajudaram a entender sua relevância como termos contemporâneos aplicados ao ensino médio.

3. A METAFICÇÃO NA LITERATURA E O PERSONAGEM AUTORREFLEXIVO

A metaficção é uma técnica literária que se caracteriza pela abordagem do próprio processo de construção da narrativa (Santos, 2021). Ela faz com que o texto se torne consciente de sua própria ficcionalidade, rompendo frequentemente a quarta parede e lembrando o leitor de que está diante de uma construção literária, e não da realidade. Vieira (2017) em seu estudo destaca que, em outras palavras, a metaficção refere-se à inserção de elementos que questionam ou comentam a própria natureza da ficção, do texto e da narração.

Além disso, um dos recursos comuns na metaficção é o uso do personagem autorreflexivo, aquele que, na narrativa, desenvolve uma consciência sobre seu papel na história ou sobre a sua condição enquanto personagem (Medeiros; Mousinho, 2018). Essa autopercepção pode gerar uma série de reflexões tanto para o próprio personagem quanto para o leitor, que passa a questionar os limites entre a ficção e a realidade.

Para Bezerra (2017), o conceito de personagem autorreflexivo está intimamente ligado à ideia de que a ficção pode servir como um espaço para o questionamento das suas próprias convenções. Esse personagem não se limita a agir e reagir aos estímulos da trama, mas é capaz de refletir sobre sua própria existência e sobre seu papel dentro da história. Essa reflexão existencial faz com que a realidade e as situações se tornem mais efetivas. Pois, como ressalta Serelle (2008, p. 6), “o que caracteriza o modo reflexivo é, portanto, a opacidade, condição que evidencia a mediação”. Afinal, esse tipo de personagem pode quebrar as convenções do romance tradicional, permitindo ao leitor uma experiência mais complexa e multifacetada. Devido ao próprio desenvolvimento do personagem ocorrer através da reflexão sobre sua identidade, suas motivações e até mesmo sobre as próprias regras do enredo em que está inserido.

Diante desse cenário, diversas obras literárias ao longo da história empregaram a metaficção como uma maneira de engajar o leitor de maneira mais profunda. Um exemplo claro disso é *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, onde o protagonista, ao imaginar-se um cavaleiro, entra em conflito com a realidade e com os próprios leitores da obra, refletindo sobre as convenções literárias de sua época, característica essa, incorporada na contemporaneidade de uma literatura moderna e inovadora.

Outro exemplo, é *A Metamorfose*, de Franz Kafka, onde o protagonista, Gregor Samsa, não só enfrenta a transformação física, mas também se vê isolado em um mundo de expectativas e valores que ele começa a questionar em uma espécie de autoanálise. Esses exemplos,

demonstram como a metaficção e o personagem autorreflexivo podem enriquecer a leitura, ao oferecer uma camada adicional de interpretação, que vai além do enredo e toca questões filosóficas sobre a identidade e a realidade.

Em *Quincas Borba*, Machado de Assis usa técnicas metaficcionais de maneira sofisticada, utilizando o próprio ato de narrar como um espaço para questionamento. O romance não apenas narra uma história, mas também brinca com a ideia de que essa narratividade é uma construção de pensamentos, revelando em momentos-chave que o leitor está diante de uma ficcionalidade. Então, a obra é permeada por uma ironia constante, que coloca em evidência a artificialidade do discurso literário. Por exemplo, o personagem Rubião, ao herdar a fortuna de Quincas Borba, acaba se tornando uma figura que reflete sobre sua própria existência e sobre os valores que norteiam sua vida. Essa reflexão de Rubião sobre si e sobre o mundo ao seu redor é um exemplo clássico do personagem autorreflexivo, que não apenas age, mas também questiona suas próprias ações e os princípios que as sustentam.

A técnica metaficcional em *Quincas Borba* é também evidenciada pela maneira como Machado de Assis estrutura a narrativa. O romance se constrói por uma série de camadas narrativas que se autorreferenciam, como se o próprio texto estivesse ciente de sua imaginação. O narrador, por exemplo, em certos momentos, faz comentários diretos sobre a construção da história e sobre o papel do leitor, fazendo com que este se distancie da ideia de uma narrativa “real” e se conscientize de sua própria participação na construção de significados. Esse tipo de estrutura literária exige do leitor uma postura ativa que não se limita à interpretação linear do enredo, mas envolve uma reflexão constante sobre a própria natureza da leitura e da ficção.

Sendo assim, a combinação de metaficção e personagens autorreflexivos em *Quincas Borba* proporciona uma experiência de leitura enriquecedora e desafiadora. A reflexão que a obra provoca sobre as convenções da narrativa e o papel do personagem no desenrolar da história, não só amplia a compreensão do texto, mas também propicia uma análise mais profunda sobre a própria realidade que o leitor habita.

Portanto, ao questionar as fronteiras entre ficção e realidade, Machado de Assis não apenas constrói uma crítica social, mas também oferece uma nova forma de pensar sobre o ato de ler e sobre as expectativas que os leitores depositam na literatura, a qual é a ideia central deste estudo. No próximo capítulo, trataremos da análise de *Quincas Borba* sobre o letramento literário e a metaficção, que nos ajudaram a entender o estudo e a importância da obra.

3.1 MACHADO DE ASSIS E QUINCAS BORBA: ENTRE FILOSOFIA E FICÇÃO

A obra *Quincas Borba*, de Machado de Assis, destaca-se pela utilização de recursos metaficcionais. Para Santos (2015, p. 9), “o romance de Machado de Assis irá tratar a matéria

ficcional de maneira semelhante, evocando o romance como gênero formador de identidade e inserindo o universo de leituras e referências literárias na construção das narrativas”. Ao adotar tais métodos, o autor não apenas narra uma história, mas cria um espaço literário onde a própria construção do enredo é questionada.

É nesse contexto que, a metaficção para Waugh (1995, p. 40), “é o termo aplicado àquelas obras de ficção que, de forma autoconsciente e sistemática, chamam a atenção sobre sua condição de artifício criado para suscitar questões sobre relações entre ficção e realidade”. Dessa maneira, a pós-modernidade carrega novas maneiras de implementar uma literatura mais ampla e conceituada, analisando assim outras complexidades em literaturas clássicas. Por exemplo, no trecho do capítulo I de *Quincas Borba*, diz o seguinte:

Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade. (Assis, 1994, p. 19)

Todavia, em *Quincas Borba*, a metaficção vai além de um recurso narrativo e se articula como uma ferramenta pedagógica de grande relevância para o letramento literário. Ao problematizar a estrutura da narrativa, Machado de Assis convida o leitor a envolver-se ativamente com o texto, questionando suas próprias expectativas e sua relação com a obra. O narrador reflete sobre a estrutura da narrativa ao afirmar: “O romance, como todos sabem, tem um começo, um meio e um fim. Mas, ao que parece, a minha história não tem fim. Ela se dilata, se encolhe, ora aparece, ora desaparece; e, por mais que eu tente ajustá-la, o fio da meada escapa” (Assis, 1891, p. 75).

Esse trecho exemplifica claramente um momento de metaficção em *Quincas Borba*, aqui o narrador menciona explicitamente a estrutura do romance, sugerindo que a narrativa não segue um curso linear, previsível e ordenado, como se espera de um romance tradicional. O narrador afirma que a história de Rubião é, por conseguinte, a obra como um todo cheia de discontinuidades, que desafiam o leitor a perceber a própria construção do texto, sendo este último chamado a seguir o fio da narrativa enquanto ela se desfaz e se refaz.

Nogueira, *et al.* (2023), destaca que a utilização de uma narrativa que constantemente expõe sua própria construção reflete uma proposta de leitura que transcende a simples recepção de conteúdo. De modo a instigar o leitor a perceber a ficção como um fenômeno construído, mediado por acontecimentos que merecem ser analisadas.

Esse tipo de leitura, ao incentivar uma postura ativa e reflexiva, contribui para o desenvolvimento de uma compreensão mais crítica e aprofundada da literatura. Em *Quincas Borba*, de Machado de Assis, uma das passagens que mais evidência a metaficção ocorre no

momento em que o próprio narrador se posiciona consciente sobre o ato de contar a história, fazendo com que o leitor se dê conta de que está diante de uma construção literária.

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver. (Cosson, 2015, p. 10)

Dessa forma, o narrador de *Quincas Borba* não se limita a contar a história de forma linear ou tradicional, mas interrompe a ilusão da realidade narrativa para estabelecer uma relação direta com o leitor, reconhecendo que a ficção é apenas uma construção e, como tal, está longe de ser algo necessariamente “extraordinário” ou imune à crítica.

No contexto educacional, os elementos metaficcionais presentes em *Quincas Borba* oferecem uma valiosa oportunidade para o aprimoramento do letramento literário dos estudantes. Ao ser introduzido como objeto de estudo, o romance permite que o aluno não apenas compreenda a história, mas também se engaje com as questões estruturais e narrativas que a compõem. O recurso metaficcional, ao provocar uma reflexão sobre o próprio processo de narração e os limites da ficção, facilita a formação de um leitor crítico, que não apenas interpreta o texto, mas também se coloca em uma posição de análise das práticas literárias.

Através da identificação e análise dos elementos metaficcionais na obra, é possível criar estratégias pedagógicas que incentivem a leitura reflexiva e a compreensão crítica dos textos literários. Entretanto, ao propor atividades que estimulem os alunos a identificarem as características metaficcionais na obra de Machado de Assis, como a ironia, a autopercepção dos personagens e a relação entre o narrador e a história, os educadores podem promover uma experiência literária mais rica e multidimensional. Nesse processo, o aluno é desafiado a ir além da interpretação linear do enredo, desenvolvendo uma postura crítica em relação à narrativa e aos elementos que a constroem.

Dessa forma, o presente estudo explora os recursos metaficcionais presentes em *Quincas Borba*, evidenciando como essas técnicas podem ser utilizadas para enriquecer o processo de letramento literário. A partir disso, pretende-se discutir de que maneira a obra de Machado de Assis, ao utilizar a metaficção, pode ser inserida no ensino de literatura. Com isso, estratégias pedagógicas como projeto de leitura e debates que trabalhem a literatura como forma de letramento são relevantes ao ensino. Porque, ao ser implementada como ferramenta complementar de ensino, gradualmente esses estudantes serão estimulados a uma leitura mais crítica, analítica e consciente em relação ao letramento. Portanto, a proposta é utilizar os elementos da metaficção como uma ferramenta para o desenvolvimento da capacidade reflexiva

dos alunos, capacitando-os a questionar as convenções narrativas e a compreender a literatura como um campo de reflexão e crítica social por meio da obra citada.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O romance “*Quincas Borba*”, escrito por Machado de Assis e publicado em 1891, é uma das principais obras do autor dentro da fase realista da sua produção literária. A narrativa segue a história de Rubião, um homem simples que, após herdar uma grande fortuna de seu amigo Quincas Borba, se vê envolvido em questões filosóficas, sociais e existenciais, ao mesmo tempo, em que se confronta com a falsa ideia de progresso e com a teoria do “humanitismo”, uma paródia da filosofia positivista que influenciava a sociedade brasileira da época. A obra é um retrato crítico e irônico da sociedade carioca do século XIX, abordando temas como a desigualdade social, a corrupção moral e os limites da razão humana.

Para o desenvolvimento deste estudo, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, utilizando a pesquisa de campo como metodologia principal. Esse tipo de abordagem possibilitou a coleta de dados diretamente no ambiente educacional da Escola Estadual Frei Gil, localizada na cidade de Estreito – MA. Onde permitiu uma análise detalhada das práticas de letramento literário e da compreensão dos alunos sobre a obra *Quincas Borba*, de Machado de Assis. De acordo com Denzin e Lincoln (2018), essa metodologia é essencial para compreender fenômenos em seu contexto natural, capturando a complexidade das interações entre os estudantes e o conteúdo literário. Dessa forma, a pesquisa possibilitou uma reflexão crítica e aprofundada sobre a obra estudada, alinhada à realidade vivenciada pelos alunos.

Assim, para a análise literária de *Quincas Borba*, foi adotada uma abordagem crítica, com foco em três aspectos principais: o letramento literário, as técnicas metaficcionais e o contexto social da obra. A leitura crítica foi orientada por teorias literárias que enfatizam a relação entre o texto e o leitor, considerando o papel da obra no desenvolvimento da reflexão e concepção dos alunos.

Nesse viés, a escolha da leitura de *Quincas Borba* justifica-se, além da relevância do autor e sua obra, pelo incentivo dos alunos para uma análise profunda das características literárias presentes no romance, que vão além da simples compreensão do enredo. Machado de Assis, ao utilizar a metaficção, questiona as convenções da narrativa e convida o leitor a refletir sobre o próprio processo de leitura. Nesse sentido, a leitura crítica aplicada à obra busca não apenas a decodificação dos significados explícitos do texto, mas também o desenvolvimento da capacidade reflexiva dos alunos, estimulando-os a compreender como a obra se articula em um contexto histórico, social e filosófico.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de uma avaliação estruturada e selecionada como na imagem 01, a seguir, em duas turmas “D” e “E” do 1º ano do Ensino Médio, na escola estadual Centro de Ensino Frei Gil. Na qual, foi introduzido um estudo em volta dos traços literários Machadianos, e traçando essas questões interpretativas ao estudo e análise do romance *Quincas Borba*. A avaliação consistiu em questões objetivas sobre o romance anteriormente mencionado, baseadas em provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) realizadas entre os anos de 2010 e 2023, como no exemplo a seguir, temos o modelo da questão número 01:

Imagem 01: Questão número 1 da avaliação

QUESTÕES AVALIATIVA DO ENEM SOBRE O ROMANCE “QUINCAS BORBA” DE MACHADO DE ASSIS:

01.(UFT/ 2019) Leia o Capítulo II do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis, para responder à QUESTÃO.

Capítulo II

Que abismo que há entre o espírito e o coração! O espírito do ex-professor, vexado daquele pensamento, arrepiou caminho, buscou

outro assunto, uma canoa que ia passando; o coração, porém, deixou-se estar a bater de alegria. Que lhe importa a canoa nem o canoeiro, que os olhos de Rubião acompanham, arregalados? Ele, coração, vai dizendo que, uma vez que a mana Piedade tinha de morrer, foi bom que não casasse; podia vir um filho ou uma filha... – Bonita canoa! – Antes assim! – Como obedece bem aos remos do homem! – O certo é que eles estão no céu!

Fonte: ASSIS, Machado de. *Quincas Borba*. São Paulo: Ática, 1988, p. 13.

O capítulo apresenta reflexões do ex-professor Rubião sobre o “abismo que há entre o espírito e o coração”.

É CORRETO afirmar que no capítulo pode ser observado que:

- (A) A canoa e o canoeiro são metáforas do narrador e da personagem, respectivamente.
- (B) A voz do narrador se mistura ao pensamento da personagem.
- (C) Não ter filho ou filha é algo bom para o coração e para o espírito.
- (D) O coração e o espírito morrem, apesar do abismo entre eles.

Fonte: ENEM, 2019.

Os dados qualitativos e quantitativos, obtidos a partir das questões fechadas da avaliação, permitiram uma análise estatística do desempenho dos estudantes, fornecendo uma visão geral da familiaridade dos alunos com os temas centrais do romance e suas habilidades interpretativas. Em que os métodos utilizados foram a leitura em sala de aula, com debates pautando os termos metaficcionalis do personagem *Quincas Borba*, instigando a uma análise crítica da obra e seus contextos históricos. Também foram mostradas temáticas que se enquadram nas questões abordadas na avaliação, ou seja, cada texto interpretativo das 10 questões selecionadas do Enem

foi explorado e analisado antes da aplicação para que esses estudantes tivessem uma base teórica de respostas mais assertivas. Portanto, a análise estatística foi conduzida por meio de técnicas descritivas, permitindo utilizar a avaliação no conhecimento dos alunos conforme os acertos nas atividades.

5 LEITURAS EM MOVIMENTO: ANÁLISE DE DADOS

Para a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017, p. 35), o monitoramento das práticas pedagógicas fundamenta-se na observação sistemática, pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Pensando nisso, este estudo unifica-se como método relevante de ensino para o desenvolvimento educacional no âmbito escolar, especialmente no ensino médio. Sendo assim, esses alunos carecem de didáticas instrutivas que os preparem para futuros vestibulares e exames, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Nessa perspectiva, esta análise de dados demonstra os resultados obtidos por meio da concretização de práticas pedagógicas que estimulam a leitura, com o estudo do romance Machado, *Quincas Borba* (1981). A fim de, analisar o desenvolvimento dos alunos em sala de aula, usando a literatura brasileira e os resultados, a seguir, em uma ferramenta pedagógica que possibilita a ampliação do letramento literário como meio fundamental para o ensino.

No intuito de alcançar esses resultados, pretendeu-se introduzir, através da literatura machadiana, novas habilidades usando o diálogo com textos literários e características literárias como a Metaficção e a autorreflexividade do personagem *Quincas Borba*. De forma mais sensível, reinterpretando essas narrativas e aplicando avaliações que analisassem e demonstrassem dados informativos. Com base nisso, foi elaborada uma avaliação a partir de questões selecionadas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo essa avaliação aplicada nas duas turmas do 1º ano, divididas em “D” e “E”. As atividades foram realizadas em três etapas (01, 02 e 03) ao longo de quatro semanas consecutivas, durante o 4º bimestre. Considerando que esse é o último período letivo para um conteúdo extenso, as didáticas aplicadas foram reelaboradas e adaptadas ao pouco espaço de tempo, portanto, deve-se considerar os resultados de forma parcial. Por sua vez, essa aplicação foi realizada em etapas da seguinte forma:

Na etapa 01, foram trabalhados com slides a introdução da biografia do autor Machado de Assis, sanando dúvidas e aprimorando todo o percurso de conhecimento desde sua criação até ao tão famoso romance *Quincas Borba*. Em sequência, na etapa 02, os estudantes das turmas do 1º ano “D” e “E” fizeram pesquisas e leituras em torno do romance para debate em sala de aula, onde ambos compartilharam suas opiniões e partes do romance de que mais gostaram. Na

última etapa, 03, foram feitas leituras de alguns trechos do romance machadiano, seguido de um filme da obra para melhor compreensão dos estudantes, na qual, como atividade, foram propostos mapas mentais para melhor organizar seus respectivos conhecimentos adquiridos sobre a obra.

Após as etapas anteriormente mencionadas, a avaliação aplicada, ilustrada no **apêndice 1**, foi composta por 10 questões, com alternativas entre (a, b, c, d, e). Evidencia os contextos narrativos do romance estudado durante o período de desenvolvimento da literatura de Machado de Assis no 1º ano, “D” e “E” no ensino médio, da escola estadual Frei Gil, em Estreito-MA, no período de Estágio obrigatório. Vale ressaltar que a avaliação em questão teve a alternativa 04 anulada por erros técnicos, sendo ela contada como ponto positivo para o aluno.

Em continuidade, a aplicação da avaliação ocorreu por turmas, seguindo, os resultados: na turma do 1º ano “D”, composta por 26 alunos, os resultados demonstram uma leve diferença na distribuição das pontuações. A maioria da turma, 16 estudantes, obtiveram entre 2 e 3 acertos, indicando que, de maneira geral, houve um desempenho inferior ao da turma do 1º ano “E” com um 01 ponto a mais de acertos levando em pauta a quantidade de estudantes em sala de aula, especialmente, em relação à capacidade de interpretação. Dessa maneira, apenas 1 aluno do 1º ano “D” obteve uma pontuação maior, oito pontos, demonstrando que uma turma, mesmo com uma quantidade significativa de alunos, teve uma capacidade reduzida de compreensão do romance. Além disso, a presença de quatro alunos com quatro e cinco acertos indica um desempenho baixo, com dificuldades de compreender integralmente as questões que envolvem a análise literária de *Quincas Borba*.

Já na turma do 1º ano “E”, com um total de 33 alunos, a distribuição das pontuações mostra que a maioria dos estudantes, 16 alunos, obteve entre três e quatro acertos, sendo que a avaliação consistia em dez pontos com a quarta alternativa anulada. Assim, os alunos não conseguiram captar aspectos essenciais da obra, apresentando dificuldades em questões mais complexas ou em aspectos mais profundos da análise literária, como a identificação de elementos metaficcional e autorreflexivos.

Notavelmente, apenas um aluno, como exemplificado anteriormente, obteve a pontuação superior de oito acertos, embora existam alguns alunos com boa compreensão da obra, a maioria não conseguiu explorar completamente as camadas mais sutis do texto de Machado de Assis. Eventualmente, de nove questões válidas da avaliação aplicada, com o total de 26 alunos no 1º “D”, totalizaram os seguintes acertos: questão 01) cinco alunos acertaram; 02) oito alunos acertaram; 03) seis alunos acertaram; 04) anulada; 05) doze alunos acertaram; 06) dois alunos acertaram; 07) dez alunos acertaram; 08) seis alunos acertaram; 09) três alunos acertaram; 10) seis alunos acertaram. Desse modo, os quatro alunos que acertaram cinco questões, e os sete

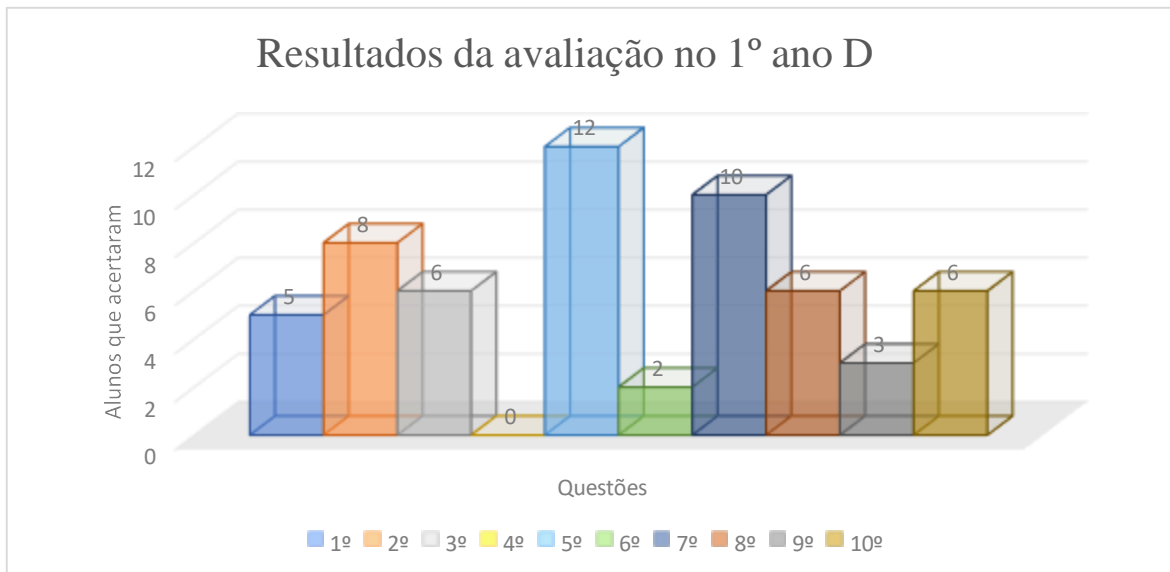
alunos com quatro acertos, mostram um desempenho intermediário, o que sugere que a turma tem uma base sólida, mas ainda precisa de apoio na compreensão mais crítica da obra.

Os resultados obtidos indicam que o letramento literário dos alunos nas duas turmas ainda está em estágio de desenvolvimento. A maioria dos estudantes, com acertos entre duas e quatro questões, demonstra uma compreensão superficial de *Quincas Borba*, sugerindo que, embora familiarizados com os aspectos centrais da trama, não conseguem realizar uma leitura crítica e aprofundada da obra. Esse resultado aponta para a necessidade de um trabalho pedagógico mais voltado para a formação de leitores que sejam capazes de interpretar as camadas mais complexas do texto, como a crítica social, a ironia e as técnicas metaficcionalis presentes no romance de Machado de Assis.

A metaficção, caracterizada pelas reflexões do narrador sobre o próprio ato de narrar, é um dos aspectos mais desafiadores para os estudantes. A dificuldade em compreender esse recurso pode ser atribuída à falta de familiaridade com textos que propõem uma relação mais dinâmica entre narrador e leitor, demandando um esforço adicional para o aluno perceber a narrativa como um construto e não apenas como um enredo linear. Dessa forma, a metaficção em *Quincas Borba* exige que o leitor se engaje ativamente no processo de interpretação, questionando as convenções do romance, o que não foi completamente assimilado pelos alunos, conforme evidenciado pelas respostas à avaliação.

Os resultados referentes ao número de acertos por aluno, conforme destacado no **gráfico 1**, mostram a distribuição das pontuações nas turmas do 1º ano “D”. Essa análise permitirá compreender melhor o nível de compreensão individual dos estudantes sobre a obra *Quincas Borba*. Bem como identificar possíveis variações no desempenho, destacando as dificuldades mais comuns e os acertos que indicam maior familiaridade com os elementos literários abordados na avaliação.

Gráfico 1 - Resultados da avaliação no 1º ano “D”



Fonte: própria (2024)

Com base nos resultados da avaliação aplicada à turma do 1º ano “D”, é possível observar algumas tendências interessantes no desempenho dos alunos. A distribuição de acertos revela um padrão de dificuldades e um certo grau de familiaridade com a obra *Quincas Borba* de Machado de Assis, embora de forma desigual entre as questões.

Primeiramente, a questão 5, que obteve doze acertos, se destaca como a mais compreendida pelos estudantes. Esse dado pode indicar que a questão aborda um tema mais acessível ou uma parte mais conhecida da obra, que foi capaz de conectar os alunos ao conteúdo de maneira mais direta. Sendo que a questão 5 trata do discurso de *Quincas Borba* para Rubião e da filosofia que define a sociedade daquela época, logo, a maioria dos alunos acertaram e interpretaram o modo como o envolvimento de Rubião com a filosofia do Humanitismo acontece. Ou seja, isso indica que os estudantes conseguiram identificar o caráter persuasivo e utilitário da filosofia criada por *Quincas Borba*, que busca não apenas explicar um sistema filosófico. Mas também garantir a sua propagação por meio da adesão de Rubião, como possível sucessor, Feres (2019) também cita sobre isso em seu estudo, que evidencia a ideia de que só acreditamos no que lemos.

Em seguida, a questão 7, com dez acertos, também demonstra um nível de boa compreensão, sobre um tema ou um conceito central dentro da obra, o que sugere que os alunos têm alguma familiaridade com os pontos-chave desse romance. Questão essa que aborda a filosofia do Humanitismo em relação aos “ismos” do século XIX e à crítica de Machado de Assis. A maioria dos alunos escolheu a alternativa certa, que relaciona o Humanitismo à crítica aos muitos “ismos” do século XIX, como o darwinismo e o positivismo. Esse acerto revela que os estudantes conseguiram perceber a crítica sutil de Machado de Assis a essas correntes

filosóficas e científicas da época, através da criação de uma filosofia aparentemente absurda, mas profundamente irônica.

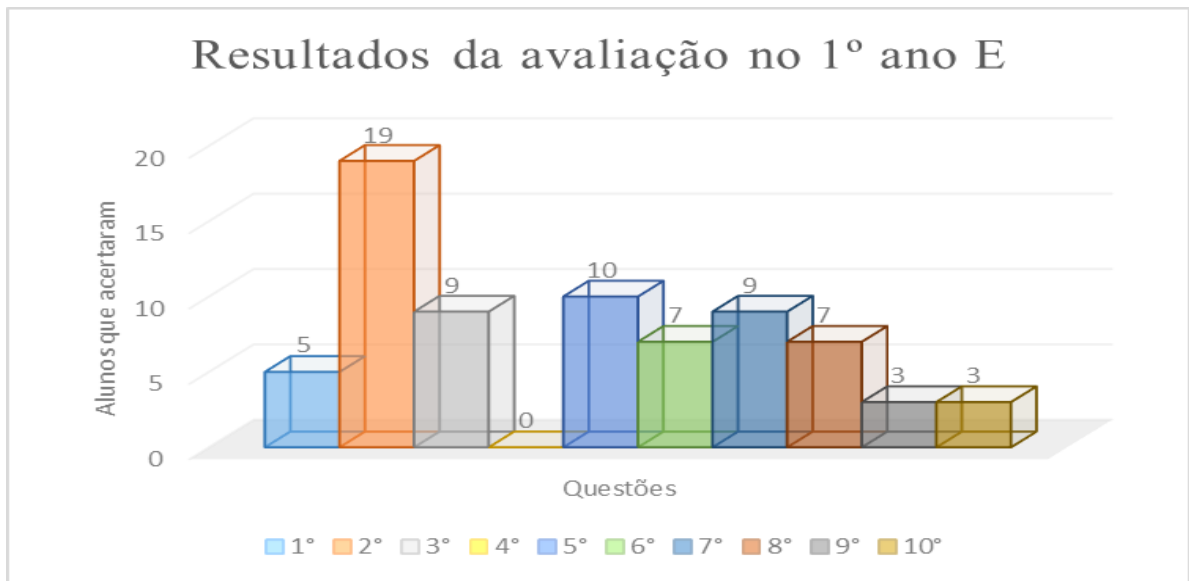
Por outro lado, a questão 6, com apenas dois acertos, demonstra como certos aspectos fazem com que esses alunos tenham dificuldades interpretativas, por haver tópicos mais desafiadores. Nesse viés, a baixa pontuação nessa questão, em particular, pode refletir uma dificuldade maior em compreender aspectos mais sutis da obra ou até mesmo a utilização de recursos literários como a ironia ou a metaficção, presentes em *Quincas Borba*. Já na questão 02, com oito acertos, relativiza as distinções interpretativas, ou seja, o poder do letramento estimula o senso crítico, facilitando esses números maiores de acertos. Nessa questão, embora tenha tido um desempenho melhor, ainda revela que muitos alunos não dominaram completamente o tema abordado, o que sugere uma falta de compreensão mais profunda do conteúdo.

Outro dado relevante é a questão 4, que foi anulada. Esse fator pode ter impactado as demais pontuações, já que os alunos não tiveram a oportunidade de respondê-la. Assim, a presença de questões anuladas nas avaliações pode gerar distorções nos resultados e precisa ser considerada ao interpretar os dados.

Em relação ao perfil geral da turma, a maioria dos alunos acertou entre cinco e sete questões, o que indica um nível de compreensão mediano da obra. No entanto, como observado, a dificuldade em compreender alguns aspectos mais complexos de *Quincas Borba*, como as técnicas metaficcionalis e os dilemas filosóficos presentes no romance, parece um obstáculo significativo para a maioria.

Esses resultados sugerem a necessidade de um aprofundamento no letramento literário, especialmente no que tange à análise crítica das técnicas narrativas e à compreensão dos elementos metaficcionalis. Agora, passaremos a discutir os resultados referentes à turma do 1º ano “E”, ao número de acertos por aluno, conforme destacado no **gráfico 2**, analisando a distribuição das pontuações.

Gráfico 2: - Resultados da avaliação no 1º ano "E"



Os resultados da avaliação aplicada à turma do 1º ano “E” revelam um desempenho heterogêneo entre os alunos, o que sugere diferentes níveis de compreensão da obra e dos conceitos literários e filosóficos que a permeiam. Por exemplo, a questão 2, com dezenove acertos, foi a mais bem-sucedida, indicando que o tema abordado nesta questão foi de maior acessibilidade para os estudantes. Isso pode refletir a habilidade dos alunos em identificar e compreender aspectos mais evidentes da obra, como os principais elementos narrativos, sem a necessidade de uma análise mais profunda ou crítica.

Ainda nessa questão, apresenta um trecho de *Quincas Borba* e solicita-se ao aluno que identifique uma característica presente na narrativa, com base nas observações feitas sobre os personagens e o estilo de escrita de Machado de Assis. A grande quantidade de acertos nessa questão pode ser explicada por alguns fatores relacionados tanto ao conteúdo do trecho quanto à familiaridade dos estudantes com os elementos literários presentes na obra.

Em contraste, a questão 1, com apenas cinco acertos, sugere que muitos alunos enfrentam dificuldades em interpretar a questão, possivelmente por exigir uma leitura mais atenta e a aplicação de conceitos mais complexos, como os elementos metaficcionalis presentes no texto. Essa disparidade no desempenho evidencia que, embora os alunos tenham uma noção básica do conteúdo, a leitura crítica e a compreensão das camadas mais sutis da obra ainda não foram totalmente desenvolvidas.

As questões 3, 5, 6, 7 e 8 apresentaram uma distribuição intermediária de acertos, com sete a dez alunos acertando cada uma dessas perguntas. Esse padrão sugere que, embora a maioria dos estudantes tenha conseguido identificar pontos-chave da narrativa, as questões exigiram um esforço maior para uma análise mais aprofundada, especialmente em relação à crítica social e à filosofia de *Quincas Borba*. Isso indica que o letramento literário da turma

continua em desenvolvimento, com os alunos mostrando algum domínio sobre os elementos mais acessíveis, mas enfrentando dificuldades em compreender aspectos mais desafiadores.

A questão 4, que foi anulada, não impacta significativamente a análise global dos resultados, embora a ausência dessa questão deva ser considerada ao interpretar os dados.

As questões 9 e 10, com apenas três acertos cada, indicam que as partes mais complexas da obra, como os temas filosóficos profundos e a ironia sutil de Machado de Assis, representam desafios consideráveis para os alunos. Esses resultados sugerem que, apesar de uma compreensão geral da obra, os estudantes ainda apresentam dificuldades em realizar uma análise crítica mais apurada, especialmente em relação aos aspectos mais abstratos ou que exigem um olhar mais atento à construção metaficcional da narrativa.

Em síntese, os dados revelam que, embora a turma do 1º ano “E” tenha adquirido uma compreensão básica de *Quincas Borba*. Há uma necessidade premente de aprofundamento no desenvolvimento do letramento literário, especialmente em relação à interpretação crítica, à análise dos recursos narrativos e ao entendimento dos aspectos mais filosóficos e metaficionais da obra. A superação das dificuldades observadas nas questões mais complexas requer a implementação de estratégias pedagógicas que estimulem uma leitura mais reflexiva e que capacitem os alunos a lidarem com as camadas de sentido presentes no texto.

Contudo, a obra *Quincas Borba* de Machado de Assis se revela um exemplo valioso para o desenvolvimento do letramento literário em ambientes educacionais, principalmente no contexto do Ensino Médio. A complexidade narrativa da obra, caracterizada pelo uso de recursos como a metaficção, a ironia e a construção de personagens autorreflexivos, oferece uma rica oportunidade para os estudantes se engajarem em uma leitura crítica e aprofundada. Ao explorar as camadas de significado presentes no texto, os alunos são desafiados a ultrapassarem uma leitura superficial, desenvolvendo habilidades interpretativas mais sofisticadas e a capacidade de analisar o texto de maneira reflexiva.

Além disso, *Quincas Borba* promove uma reflexão sobre a sociedade brasileira do século XIX, abordando temas como a moralidade, a loucura e o conflito entre idealismo e realismo, possibilitando a construção de um pensamento crítico em relação aos aspectos históricos, sociais e filosóficos da obra. Através da identificação e análise desses elementos, o estudante é incentivado a contextualizar o texto dentro de um panorama mais amplo, desenvolvendo competências que transcendem a mera compreensão literária e que podem ser aplicadas a outros contextos de leitura.

Em relação ao personagem autorreflexivo, Rubião, a compreensão dos alunos sobre sua trajetória e os dilemas relacionados ao idealismo e à loucura também foram limitadas. As questões sobre a evolução do personagem e sua interação com os valores sociais da época foram particularmente desafiadoras, indicando que os alunos carecem de uma maior contextualização

histórica e filosófica para entenderem as motivações de Rubião. A transição do idealismo para a realidade, central para a caracterização de Rubião, exige uma análise crítica mais refinada, o que parece um obstáculo para os estudantes, que ainda não desenvolveram plenamente essa capacidade analítica.

Portanto, esses resultados ressaltam a importância de estratégias pedagógicas que promovam uma leitura mais crítica e reflexiva, incentivando os alunos a ultrapassarem a compreensão superficial dos textos. Desse modo, é necessário utilizar metodologias que incentivem a análise das técnicas literárias, como a metaficção, e que contextualizem as questões filosóficas e sociais presentes na obra.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos a partir da pesquisa de campo realizada com as duas turmas “D” e “E” do 1º ano do Ensino Médio identificam os desempenhos positivos e negativos desses estudantes. Sendo que, a turma “E” (total de 33 alunos) e a turma “D” (total de 26 alunos) revelaram importantes reflexões sobre o letramento literário e, termos modernos como a metaficção e o personagem autorreflexivo na obra *Quincas Borba* de Machado de Assis.

Seguindo essa perspectiva, as dificuldades interpretativas dos alunos, sobre a avaliação dividida em 10 questões com alternativas de “A” a “E”, na qual, tais assuntos foram minuciosamente selecionados de acordo com o conteúdo aplicado em sala de aula, demonstrando assim, pontos importantes expostos nos dados anteriores. Ou seja, a avaliação aplicada buscou medir a compreensão dos estudantes entorno da obra e a sua capacidade de interpretar elementos-chave, estimulando também a compreensão e desenvolvimento do senso crítico social presente no romance e as técnicas narrativas utilizadas por Machado de Assis.

Consequente, ao pressuposto da análise dessas respostas nas questões objetivas aponta que os alunos demonstraram diferentes níveis de familiaridade com o letramento literário e as estratégias de leitura crítica, refletindo também sobre como a metaficção e o personagem autorreflexivo se manifestam na narrativa. Esse conjunto de dados proporcionou uma visão abrangente sobre a relação dos alunos com a obra *Quincas Borba* (1981) do maior representante da literatura brasileira, Machado de Assis. De modo a permitir discussões sobre o impacto da leitura de textos clássicos na formação crítica dos estudantes, se tornem mais importante aos contextos escolares de ensino como o potencial pedagógico do letramento literário para o desenvolvimento da capacidade de leitura reflexiva e analítica no contexto educacional.

A utilização desta obra no ambiente educacional, especialmente em atividades que envolvam discussões em grupo, análises de personagens e debates sobre os recursos narrativos, contribui de forma significativa para a formação de leitores críticos e reflexivos. Dessa maneira,

a obra não apenas contribui para a aquisição de habilidades de leitura, mas também oferece uma oportunidade de formação integral, estimulando o pensamento crítico, a capacidade analítica e a construção de argumentos fundamentados.

Conclui-se que a abordagem de *Quincas Borba* nas práticas pedagógicas pode favorecer a ampliação do letramento literário ao proporcionar aos alunos não só uma compreensão mais profunda da obra. Mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais para a leitura crítica e a interpretação reflexiva de textos, competências essas fundamentais para o sucesso acadêmico e para a formação cidadã no contexto educacional contemporâneo. Portanto, a incorporação de métodos pedagógicos que incentivem a leitura e a prática discursiva contribui positivamente para estudantes mais críticos diante de diferentes contextos. Desse modo, estimulando assim, não só o desenvolvimento de novas interpretações literárias como também na valorização da literatura brasileira e na conceitualização de novos estudos da pósmodernidade.

REFERÊNCIAS

APPLEBEE, Arthur N. et al. Discussion-based approaches to developing understanding: Classroom instruction and student performance. *In: middle and high school English. American Educational research journal*, v. 40, n. 3, p. 685-730, 2003. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2004-11896-005>. Acesso em: 18 novembro de 2024.

ASSIS, Machadode de, 1839-1908. **Quincas Borba**. 2.Ed. São Paulo. FTD, 1994. Pp.19-236

ASSIS, Machado de. **Quincas Borba**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MACHADO DE ASSIS. **Quincas Borba**. Acervo da Biblioteca Nacional, 1886-1891. _____ . *Quincas Borba*. In: _____. *Obra Completa*. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979.p. 642-806.

BARRETO, Daniela Jaqueline Tôres; MATEUS, Andrea Martins Lameirão; DE OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado. 119. Literatura, Filosofia e Semântica: tracejados, caminhos e desdobramentos. **Revista Philologus**, v. 27, n. 81 Supl., p. 1565-82, 2021. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/985>. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica**. 2010/2023.

Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Versão Final. Ministério da Educação: Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wpcontent/uploads/2017/04/BNCC> >. Acesso em: 18 dezembro de 2024.

CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote de la Mancha**. Trad. José Bento. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2004.

COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 35, p. 7392, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/15690>. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática** / Rildo Cosson –2ª ed., 11ª reimpressão. –São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Editora Contexto, 2015.

DIXON, Paul. **QUINCAS BORBA: UM PASSO PARA TRÁS?** Brasil, p. 1-20, 2016.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The Sage Handbook of Qualitative Research**. Sage Publications, 2018.

DURIGON, Ailton; PINHEIRO, Luciane Fátima; GRIS, Marenilda Paiva Pereira. A importância das tecnologias e da literatura para estimular a capacidade criativa das crianças The literature and the computer to enrich the imagination of children. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 59310-59322, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31422>. Acesso em: 20 de setembro de 2024.

FERES, Beatriz. Só acredito lendo: resistência social em contos ilustrados para crianças. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, p. 18-32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/2348>. Acesso em: 20 de setembro de 2024.

GABRIELSEN, Ida Lodding; BLIKSTAD-BALAS, Marte; TENGBERG, Michael. The role of literature in the classroom: How and for what purposes do teachers in lower secondary school use literary texts?. **L1-Educational Studies in Language and Literature**, v. 19, p. 1-32, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336203545_The_role_of_literature_in_the_classroom_How_and_for_what_purposes_do_teachers_in_lower_secondary_school_use_literary_texts. Acesso em: 05 de setembro de 2024.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Trad. Marcos Lessa. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2008.

MATSUOKA, Sayuri Grigório. **Espaço e personagem na ficção de Eça de Queirós e de Machado de Assis**. 2018. p. 153-173.

MEDEIROS. Oliveira, Rayssa Mykelly; MOUSINHO, Luiz Antonio. Os dispositivos Metaficcionais e a Imbricação de forma e conteúdo em o artista. **Revista Livre De Cinema**, v.

5, n. 1, p. 4-15, 2018. Disponível em: <https://www.relici.org.br/index.php/relici/article/view/166>. Acesso em: 05 de setembro de 2024.

NOGUEIRA, Heliabe Xavier. **Narrativas de si e do outro**: Um projeto de letramento a partir da leitura e da produção de memórias em sala de aula de Língua Portuguesa. 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/57293>. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.

RILDO, João Leitura compartilhada: uma prática de letramento literário. **Interdisciplinar Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 33, p. 13-29, 2020.

SANTOS, Rogério Fernandes dos. Crise e destruição. *In: o romance autorreflexivo de Machado de Assis*. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, Donizeth Aparecido. Erico Veríssimo e Pepetela: Diferentes trajetórias literárias que se convergem: Erico Verissimo and Pepetela: different literary trajectories that converge. **Muitas Vozes**, v. 10, p. 1-14, 2021.

SERELLE, Marcio. A reportagem autorreflexiva. **Revista FAMECOS**, v. 25, n. 3, p. id30164id30164, 2008.

VIEIRA, Maria Cecília de Sousa. **A metaficção em Mário de Carvalho**. Tese (Doutoramento em Estudos Portugueses) Universidade Aberta. 2016.

WAUGH, Patricia. O que é metaficção e por que dizem coisas tão horríveis sobre isso? *In: Metaficção*. Nova Iorque: Longman, 1995, p. 39-55.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2006.

APÊNDICE I

Anexo 1: Avaliação aplicada aos estudantes

CENTRO DE ENSINO FREI GIL	
PROF^ª: GEOVANA SANTOS	___ DE DEZEMBRO DE 2023
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA	TURMA: _____
ALUNO(A) _____	

QUESTÕES AVALIATIVA DO ENEM SOBRE O ROMANCE “QUINCAS BORBA” DE MACHADO DE ASSIS:

01.(UFT/ 2019) Leia o Capítulo II do romance Quincas Borba, de Machado de Assis, para responder à QUESTÃO.

Capítulo II

Que abismo que há entre o espírito e o coração! O espírito do ex-professor, vexado daquele pensamento, arrepiou caminho, buscou outro assunto, uma canoa que ia passando; o coração, porém, deixou-se estar a bater de alegria. Que lhe importa a canoa nem o canoero, que os olhos de Rubião acompanham, arregalados? Ele, coração, vai dizendo que, uma vez que a mana Piedade tinha de morrer, foi bom que não casasse; podia vir um filho ou uma filha... – Bonita canoa! – Antes assim! – Como obedece bem aos remos do homem! – O certo é que eles estão no céu!

Fonte: ASSIS, Machado de. Quincas Borba. São Paulo: Ática, 1988, p. 13.

O capítulo apresenta reflexões do ex-professor Rubião sobre o “abismo que há entre o espírito e o coração”.

É CORRETO afirmar que no capítulo pode ser observado que:

- (A) A canoa e o canoero são metáforas do narrador e da personagem, respectivamente.
- (B) A voz do narrador se mistura ao pensamento da personagem.
- (C) Não ter filho ou filha é algo bom para o coração e para o espírito.
- (D) O coração e o espírito morrem, apesar do abismo entre eles.

02. (UEA – SIS/2014) Leia o trecho do romance Quincas Borba, de Machado de Assis.

Queres o avesso disso, leitor curioso? Vê este outro convidado para o almoço, Carlos Maria. Se aquele tem os modos “expansivos e francos” – no bom sentido laudatório –, claro é que ele os tem contrários. Assim, não te custará nada vê-lo entrar na sala, lento, frio e superior, ser apresentado ao Freitas, olhando para outra parte. Freitas que já o mandou cordialmente ao diabo por causa da demora (é perto do meio-dia), corteja-o agora rasgadamente, com grandes aleluias íntimas.

Também podes ver por ti mesmo que o nosso Rubião, se gosta mais do Freitas, tem o outro em maior consideração; esperou-o até agora, e esperá-lo-ia até amanhã. Carlos Maria é que não tem consideração a nenhum deles. Examinai-o bem; é um galhardo rapaz de olhos grandes e plácidos, muito senhor de si, ainda mais senhor dos outros. Olha de cima; não tem o riso jovial, mas *escarninho*¹. Agora, ao sentar-se à mesa, ao pegar no talher, ao abrir o guardanapo, em tudo se vê que ele está fazendo um *insigne*² favor ao dono da casa – talvez dois –, o de lhe comer o almoço, e o de lhe não chamar *pascácio*³.

E, malgrado essa disparidade de caracteres, o almoço foi alegre.

(Quincas Borba, 2008.)

1 escarninho: que zomba de algo.

2 insigne: notável, significativo.

3 pascácio: tolo, simplório.

No trecho, é evidente uma característica presente em algumas narrativas de Machado de Assis:

(A) Um narrador que emite opiniões ao longo da narrativa e que conversa com o leitor. (B) Uma perspectiva positiva a respeito da humanidade, visto que, no convívio social, poucos personagens apresentam falhas morais.

(C) Personagens idealizados, éticos e cordiais que, apesar das adversidades, frequentemente se impõem.

(D) Retrato de uma sociedade rural, tranquila, com personagens nada maliciosos, às vezes até ingênuos.

(E) Retrato de um mundo austero, masculino, em que as personagens femininas não têm relevância.

[Projeto Agatha, 2023 >>> https://projetoagathaedu.com.br/](https://projetoagathaedu.com.br/)

03. (UFMS/2021) Leia o trecho a seguir e responda à questão.

VIII

No dia seguinte, Quincas Borba acordou com a resolução de ir ao Rio de Janeiro, voltaria no fim de um mês, tinha certos negócios... Rubião ficou espantado. E a moléstia, e o médico? O doente respondeu que o médico era um charlatão, e que a moléstia precisava espairer, tal qual a saúde. Moléstia e saúde eram dois caroços do mesmo fruto, dois estados de Humanitas.

- Vou a alguns negócios pessoais, concluiu o enfermo, e levo, além disso, um plano tão sublime, que nem mesmo você poderá entendê-lo. Desculpe-me esta franqueza; mas eu prefiro ser franco com você a sê-lo com qualquer outra pessoa.

Rubião fiou do tempo que este projeto lhe passasse, como tantos outros; mas enganou-se. Acrescia que, em verdade, o doente parecia estar melhorando; não ia à cama, saía à rua, escrevia. No fim de uma semana, mandou chamar o tabelião.

- Tabelião? Repetiu o amigo.

- Sim, quero registrar o meu testamento. Ou vamos lá os dois...

(ASSIS, Machado de. Quincas Borba. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1975)

Com base na leitura desse trecho, de Machado de Assis, assinale a alternativa correta a respeito do narrador do romance.

(A) Apela ao sentimentalismo do leitor desde o início do romance, fazendo um dramalhão em relação à morte de Rubião.

(B) A narrativa acontece em terceira pessoa e o narrador não participa das ações como personagem.

- (C) O texto não apresenta narrador, pois é um tratado filosófico sobre a Teoria do Humanitismo.
- (D) O narrador é em primeira pessoa, e ele descreve as ações em ordem linear e participa como personagem.
- (E) O narrador é o próprio Machado de Assis, que utiliza a obra como uma espécie de diário de memória de sua vida.

04.(UEL/PR) As questões de 5 a 7 referem-se ao texto III, extraído do sexto capítulo de *Quincas Borba* (1892), de Machado de Assis (1839-1908).

“Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.”

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Quincas Borba*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p.648

(ANULADA)

05. (UEL/PR/2016) Nessa passagem, quem fala é *Quincas Borba*, o filósofo. Suas palavras são dirigidas a Rubião, ex-professor, futuro capitalista, mas, no momento, apenas enfermeiro de Quincas Borba. É correto afirmar que a maneira como constrói esse discurso revela preocupação com:

- a) A clareza e a objetividade, uma vez que visa à compreensão de Rubião da filosofia por ele criada, o Humanitismo.
- b) A emotividade de suas palavras, dado objetivar despertar em Rubião piedade pelos vencidos e ódio pelos vencedores.
- c) A informação a ser transmitida, pois Rubião, sendo seu herdeiro universal, deverá aperfeiçoar o Humanitismo.
- d) O envolvimento de Rubião com a filosofia por ele criada, o Humanitismo, dada a urgência em arregimentar novos adeptos.
- e) O estabelecimento de contato com Rubião, uma vez que o mesmo possui carisma para perpetuar as novas ideias.

06. (UEL/PR/2021) Com base nas palavras de *Quincas Borba*, considere as afirmativas a seguir.

I. As duas tribos existem separadamente uma da outra.

II. A necessidade de alimentação determina os termos do relacionamento entre as duas tribos.

III. O relacionamento entre as duas tribos pode ser amistoso (“dividem entre si as batatas”) ou competitivo (“uma das tribos extermina a outra”).

IV. O campo de batatas determina a vitória ou a derrota de cada uma das tribos.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

07.(UEL/PR/2021) O Humanitismo, filosofia criada por *Quincas Borba*, é revelador:

- a) Do posicionamento crítico de Machado de Assis aos muitos “ismos” surgidos no século XIX: darwinismo, positivismo, evolucionismo.
- b) Da admiração de Machado de Assis pelos muitos “ismos” surgidos no início do século XX: futurismo, impressionismo, dadaísmo.
- c) Da capacidade de Machado de Assis em antever os muitos “ismos” que surgiriam no século XIX: darwinismo, positivismo, evolucionismo.
- d) Da preocupação didática de Machado de Assis com a transmissão de conhecimentos filosóficos consolidados na época.
- e) Da competência de Machado de Assis em antecipar a estética surrealista surgida no século XX.

08. (ITA/2020) Em 1891, Machado de Assis publicou o romance *Quincas Borba*, no qual um dos temas centrais do Realismo, o triângulo amoroso (formado, a princípio, pelos personagens Palha-Sofia-Rubião), cede lugar a uma equação dramática mais complexa e com diversos desdobramentos. Isso se explica porque:

- a) o que levava Sofia a trair Palha era apenas o interesse na fortuna de Rubião, pois ela amava muito o marido.
- b) Palha sabia que Sofia era amante de Rubião, mas fingia não saber, pois dependia financeiramente dele.
- c) Sofia não era amante de Rubião, como pensava seu marido, mas sim de Carlos Maria, de quem Palha não tinha suspeita alguma.
- d) Sofia não era amante de Rubião, mas se interessou por Carlos Maria, casado com uma prima de Sofia, e este por Sofia.
- e) Sofia não se envolvia efetivamente com Rubião, pois se sentia atraída por Carlos Maria, que a seduziu e depois a rejeitou.

09. (UFLA/2016) Em relação à frase “ao vencedor, as batatas”, do livro *Quincas Borba*, de Machado de Assis, vencedor e batatas são, respectivamente:

- a) Rubião / rei da Prússia
- b) Exploradores (Cristiano e Sofia) / bens materiais
- c) Amigos / os empregados da casa

- d) Aparência de riqueza / Rubião
- e) Herança de Quincas Borba / o cão

10. (FATEC/2016) Leia o texto para responder à próxima questão.

Capítulo CC

Poucos dias depois, [Rubião] morreu... Não morreu súbdito nem vencido. Antes de principiar a agonia, que foi curta, pôs a coroa na cabeça, — uma coroa que não era, ao menos, um chapéu velho ou uma bacia, onde os espectadores palpassem a ilusão. Não, senhor; ele pegou em nada, levantou nada e cingiu nada; só ele via a insígnia imperial, pesada de ouro, rútila de brilhantes e outras pedras preciosas. O esforço que fizera para erguer meio corpo não durou muito; o corpo caiu outra vez; o rosto conservou porventura uma expressão gloriosa.

— Guardem a minha coroa, murmurou. Ao vencedor...

A cara ficou séria porque a morte é séria; dous minutos de agonia, um trejeito horrível, e estava assinada a abdicação.

Capítulo CCI

Queria dizer aqui o fim do Quincas Borba, que adoeceu também, ganiu infinitamente, fugiu desvairado em busca do dono, e amanheceu morto na rua, três dias depois. Mas, vendo a morte do cão narrada em capítulo especial, é provável que me perguntes se ele, se o seu defunto homônimo é que dá título ao livro, e por que antes um que outro, — questão prenhe de questões, que nos levariam longe... Eia! chora os dous recentes mortos, se tens lágrimas. Se só tens riso, ri-te! É a mesma cousa. O Cruzeiro que a linda Sofia não quis fitar, como lhe pedia Rubião, está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens.

(Machado de Assis. *Quincas Borba*.)

Depreende-se do texto que:

- a) ao narrar a agonia de Rubião, o narrador deixa implícito que aquele merecia as honrarias de um rei.
- b) a ambiguidade no título do romance, *Quincas Borba*, justifica-se pelo fato de o autor não conseguir definir-se por homenagear o filósofo ou seu cão.
- c) a afirmação que encerra o capítulo CC revela um traço machadiano característico: a ironia.
- d) a declaração de que Sofia não quis fitar o Cruzeiro revela a indiferença como matriz do estilo do autor.
- e) a linguagem empregada para descrever a morte de Quincas Borba revela tendência do narrador a dar mais importância ao cão do que a Rubião.

Fonte: ENEM, 2019.

